Limites da Imagem e do Fotojornalismo

Autor(res)

Cristina Carvalho Alves Lima
Maria Cristina Máximo Almeida
Priscila Santana Cordeiro Dos Santos
Matheus Tchukuebukea Oliveira Ossei
Luanny Heloyse Dos Santos Moraes
Juliano Bertholdi

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Em tempos contemporâneos a notícia é produzida com velocidade e dinamismo. E um dos recursos mais utilizados são os registros visuais - sejam fotos ou vídeos - explorados principalmente em mídias digitais. Este tipo de material é totalmente eficaz para criar narrativas, contar fatos e revelar com previsão detalhes quase imperceptíveis. No jornalismo: a lente de uma câmera se torna uma janela para os olhos do leitor, e uma imagem bem capturada, por si só, pode revelar verdades complexas. Entretanto, quando um cenário é registrado de forma desfavorável, os riscos podem se tornar presentes. A falta do cuidado ético pode gerar distorções ou até transformar tragédias em espetáculos, fazendo a notícia ultrapassar os limites e beirar o sensacionalismo.

Objetivo

O artigo tem como objetivo abordar a forma como profissionais do jornalismo devem empregar recursos visuais, como fotografias e vídeos, de maneira consciente e ética, assegurando a fidelidade da informação, sem denegrir a imagem de uma pessoa ou recorrer ao sensacionalismo para atrair a atenção do público.

Material e Métodos

Neste estudo de caráter exploratório, adotou-se uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender como os recursos visuais são empregados no jornalismo e de que maneira influenciam a construção da notícia. Para tanto, foi realizada a consulta ao Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, documento que orienta a prática profissional e estabelece diretrizes para o uso responsável de imagens. Complementarmente, desenvolveu-se uma pesquisa baseada em dados secundários, a partir de uma análise bibliográfica que discute ética jornalística e linguagem visual. Como parte da investigação, foram examinados exemplos de reportagens que utilizaram imagens de forma ética e não ética, de modo a identificar tanto as finalidades atribuídas a esse recurso quanto os riscos de distorção da realidade. Também foram considerados os impactos que essas escolhas visuais exercem sobre o público, seja no fortalecimento da credibilidade da informação, seja na indução ao sensacionalismo.

Resultados e Discussão

Como observa Sontag (2003), a fotografia tem o poder de sensibilizar e narrar realidades complexas, mas também pode reduzir a dor humana a mero espetáculo visual. Nesse sentido, a imagem pode se tornar o ponto central da notícia, mas também pode aparecer apenas como complemento ao texto. As escolhas de como utilizar a fotografia irão ilustrar o informativo. Quando essa escolha visual é bem pensada, o leitor consegue interpretar de forma mais próxima o que o jornalismo revela sobre a realidade e os impactos que as notícias causam na vida social. É nesse momento que o jornalismo revela o seu verdadeiro papel e a sua responsabilidade em abordar de forma ética a notícia. Um informativo bem produzido, que zele pela ética e pela responsabilidade, ajuda a reduzir a margem para dúvidas e questionamentos. Esse cuidado está amparado nos princípios da Ética do Jornalismo Brasileiro, os quais reforçam a importância da reflexão para a construção de uma sociedade consciente.

Em contrapartida, estudos como o de Miranda (2009) e o de Dias (2024) evidenciam que imagens manipuladas ou mal contextualizadas podem desvirtuar o conteúdo, funcionando como isca para atrair o público e satisfazer a curiosidade alheia. Nesse caso, a fotografia deixa de informar e passa a alimentar uma lógica de sensacionalismo. Esse tipo de uso é mais recorrente em coberturas de grandes acidentes e tragédias, nas quais o choque visual prevalece sobre a análise e a conclusão.

O artigo de Miranda (2009) critica como parte da imprensa manipula recursos visuais e narrativos para amplificar emoções e conquistar audiência, ainda que isso comprometa a veracidade e a ética jornalística, o que enriquece nossa reflexão sobre os riscos desse tipo de prática. Já a jornalista Dias (2024) analisa o sensacionalismo presente em casos de violência noticiados nas plataformas digitais. A autora ressalta que, muitas vezes, o apelo visual — com fotos e vídeos fortes — é usado mais para chocar e atrair audiência do que para informar de forma responsável.

Conclusão

Através deste trabalho, evidenciou-se a importância do compromisso com a ética no fotojornalismo e na produção de vídeos. A comunicação visual deve transmitir a verdade, sem manipular o público, fortalecendo a credibilidade jornalística. O uso consciente de imagens permite que a notícia vá além da informação, promovendo reflexão e confiança no leitor, e consolidando o papel do profissional na construção de uma sociedade crítica e bem-informada.

Referências

DIAS, Mabel. O jornalismo nas plataformas digitais e o sensacionalismo para noticiar casos de violência envolvendo crianças e mulheres. Brasil de Fato, São Paulo, 22 out. 2024. Disponível em: https://www.brasildefato.com.br/2024/10/22/o-jornalismo-nas-plataformas-digitais-e-o-sensacionalismo-para-noticiar-casos-de-violencia-envolvendo-criancas-e-mulheres. Acesso em: 11 set. 2025.

MIRANDA, Marcus. Sensacionalismo e manipulação. Observatório da Imprensa, São Paulo, 12 maio 2009. Disponível em: https://www.observatoriodaimprensa.com.br/imprensa-em-questao/sensacionalismo-e-manipulacao/. Acesso em: 11 set. 2025.

SONTAG, Susan. Diante da dor dos outros. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.